

## **Núcleos de introdução ao estudo e à pesquisa em turismo nas universidades como uma estratégia para o desenvolvimento holístico do fenômeno turístico<sup>1</sup>**

*Amanda Pina Mendes<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo consiste na análise da importância dos núcleos de introdução ao estudo e à pesquisa em Turismo nas Universidades, como forma de valorização do campo teórico e da relação “saber-fazer”, com base na necessidade destas para a obtenção de uma teoria holística do fenômeno Turístico e para extinção de paradigmas que dificultam a sua compreensão. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica sobre diversas concepções de turismo e suas linhas de pesquisa, pesquisa de campo através de questionários com questões abertas e semi-estruturadas, dirigidas aos alunos do curso de Turismo da UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce, bem como entrevista com o coordenador do Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais/NETH da mesma Universidade. Concluiu-se, que a criação de núcleos como estes nas universidades, concerne valor ao conhecimento holístico do fenômeno turístico em detrimento do conhecimento puramente técnico, priorizado por muitas universidades.

**Palavras-chave:** Núcleos, teoria, pesquisa, conhecimento holístico.

### **1 Introdução.**

O turismo vem desenvolvendo o seu corpo de pesquisa há pouco tempo, se comparado a outras áreas do saber como o Direito e a Filosofia. Em razão disso, verifica-se a dificuldade de compreendê-lo em sua amplitude contextual. Entretanto, a sua importância e a necessidade de sua compreensão vêm se tornando cada vez mais notáveis, o que impulsiona a criação de grupos de estudos e pesquisas turísticas no ambiente universitário.

A partir dessa necessidade de estudo e compreensão do fenômeno turístico, sugere-se que o ambiente acadêmico seja o local mais propício para isso, devido sua responsabilidade de formar os profissionais da área, bem como por dispor de recursos necessários.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT - Ensino, Pesquisa e Informação em Turismo e Hospitalidade do V Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Centro Universitário UNA. E-mail: mandy.mendes@hotmail.com

Conscientes de que o processo do fazer ciência é caracterizado pela presença indispensável de massa crítica, exigindo tempo e espaço para o exercício contínuo, lento, cotidiano e às vezes incerto da pesquisa científica, as instituições não estatais estão procurando estabelecer medidas capazes de permitir aos alunos da graduação a vivência da investigação nas atividades cotidianas de seus cursos, através de práticas investigativas e dos programas de iniciação científica.

Como parte da Academia, o crescimento do turismo é evidente. As pesquisas já vêm com formato e teor científico, mesmo não havendo conclusão sobre o Turismo ser ou não uma ciência.

Os grupos de pesquisas ou mesmo os de iniciação e estudos turísticos, estão procurando cada vez mais desenvolver projetos que “saíam” do papel e dos limites físicos das universidades, mas não deixando de lado a preocupação de servirem como suporte na busca da maturidade das pesquisas turísticas e alcançarem firmeza e reconhecimento na Academia.

Assim, fica perceptível que, apesar de se encontrar em caráter inicial, o processo de reconhecimento e valorização do Turismo enquanto uma área de estudo séria e de interesse de investigadores formados tanto no turismo quanto em outras áreas do conhecimento, está se consolidando. Prova disto são algumas Associações de Pesquisa como a ANPTUR – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, que visa reunir a comunidade científica da área para a discussão do setor e propiciar novas reflexões sobre os desafios e perspectivas que se estabelecem sobre o turismo.

Contudo, mesmo com sua nítida importância, ainda são escassos os recursos e investimentos no setor da pesquisa em geral, principalmente na área do Turismo, o que dificulta ainda mais a investigação científica do potencial e do efeito multiplicador deste fenômeno. Nesse contexto, fez-se necessário um estudo histórico do fenômeno turístico e de sua evolução no Brasil e no mundo. Além disso, tornou-se imprescindível uma análise sobre a visão conceitual de diversos autores e suas linhas de pesquisa em turismo, o que conferiu valor investigativo a este artigo.

Este trabalho objetivou assim, analisar a importância dos estudos e pesquisas em Turismo, de modo a favorecer seu desenvolvimento teórico e em consequência disso, seu desenvolvimento prático, utilizando como estratégia os núcleos de iniciação científica e de estudos voltados para este setor. Para tanto, buscou-se discutir também, o papel da

universidade não apenas na formação técnico-profissional dos alunos, bem como, e principalmente, na formação de valores e conceitos eminentes ao fenômeno turístico.

Na segunda sessão deste artigo, apresenta-se a metodologia da pesquisa realizada, que envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa on-line e questionários aplicados aos alunos e professores do curso de Turismo da Universidade Vale do Rio Doce, bem como entrevista com o coordenador de um Núcleo de Estudos da mesma. A terceira sessão deste trabalho, aborda o marco teórico da pesquisa, onde é possível analisar o histórico do turismo e de suas terminologias.

Na quarta sessão, é abordada a importância da iniciação à pesquisa científica nas universidades para o desenvolvimento de projetos e para a formação profissional dos alunos, de modo prover habilidades imprescindíveis para uma atuação responsável e diferenciada no mercado de trabalho. Na quinta sessão, apresentam-se opiniões de alunos, professores e coordenador de um núcleo de estudos da Universidade Vale do Rio Doce, para comprovar a importância da existência de um núcleo de estudos e pesquisas em Turismo nas universidades. A última sessão, expõem-se as considerações finais acerca da problemática discutida.

## **2 Metodologia.**

Para a realização deste artigo, tornou-se necessária a realização de várias etapas de pesquisa, as quais consistiram em primeira instância no levantamento de núcleos de estudos, pesquisas e/ou iniciação às pesquisas voltadas para o turismo nas universidades brasileiras. Este levantamento foi feito via internet, através de visitas aos sites de várias universidades.

Em seguida, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica, com objetivo de embasar o tema abordado, e ainda correlacionar as diversas opiniões sobre este assunto. Além da pesquisa bibliográfica, fez-se importante a realização de uma pesquisa de campo a nível qualitativo, através da aplicação de questionários compostos por questões abertas e semi-estruturadas aos alunos e professores do curso de Turismo da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Esta pesquisa objetivou ao levantamento de opiniões destes em relação à importância do estudo e da pesquisa voltada para o turismo, bem como sobre a relevância de um núcleo direcionado para esses fins na universidade em que estudam/trabalham, uma vez que esta ainda não dispõe de tal recurso. A pesquisa de campo envolveu 50% do corpo discente e 75% do corpo docente fixo, sendo realizada no período de 06 a 28 de setembro de 2007.

### 3 Referencial Teórico.

O turismo enquanto um fenômeno sócio-econômico tem suas raízes no fim do século XVIII, com o surgimento do capitalismo, o avanço tecnológico dos transportes, o acúmulo de capital e com o tempo dedicado ao lazer. Segundo Moesch (2000, p.9) “o turismo nasceu e se desenvolveu com o capitalismo. A cada avanço capitalista, há um avanço do turismo”. É evidente que esta concepção de turismo é recente, e que antes dela, já existiam outras que tentavam defini-lo, como a que se atém à idéia de que turismo é o mero deslocamento de pessoas, por motivos diversos. Um exemplo, é o que Schwink citado por Barreto (2000, p.10) define por turismo, como sendo “movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo ou a profissão”.

Desta forma, citam-se as antigas viagens realizadas em Roma e na Grécia antiga para peregrinações populares e eruditas, as viagens de descobrimento e comércio nos séculos XV e XVI e as viagens da aristocracia européia no início do século XVIII (que por sinal deram origem às primeiras viagens de intercâmbio). A partir desse prelúdio do turismo, verifica-se um turismo de descobertas. Não apenas descobertas da existência de um novo mundo, mas também do próprio turismo como forma de conhecer este mundo novo que eclodia.

É nessa mesma época, mais precisamente no século XVII na Inglaterra, que se tem relatos da origem da palavra turismo, a qual se origina da palavra francesa *tour* ou a equivalentes como *turn* do inglês e *tornare* do latim, que significa volta, em torno, giro. Entretanto, somente em 1.911, surge através do economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhonfen sua primeira definição que o compreendia não apenas como uma atividade, mas também como um fenômeno que envolve vários processos.

Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída de turistas de um determinado município, país ou estado (Schattenhonfen citado por Barreto, 2000, p.9).

A partir deste primeiro conceito, surgiram conseqüentemente outros como os das chamadas “escola berlinesa” e “escola polonesa”, os quais o reformularam, sendo que alguns destes obtiveram mais êxito, enquanto outros nem tanto.

Atualmente, depois de várias definições, a mais aceita internacionalmente é a da OMT – Organização Mundial de Turismo, que define turismo como

Soma das relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais (De la Torre citado por Barreto, 2000, p.12).

Mesmo sendo o mais aceito internacionalmente, o conceito da OMT contradiz a vários outros que relacionam a atividade turística às atividades de negócio e lazer. Exemplo disso é o conceito elaborado por W. Hunziker e K. Krapf e adotado pela Aiest – Associação Internacional de Especialistas da Área de Turismo, o qual define turismo como:

[...] o conjunto das relações e fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, [...] com finalidades de lazer ou negócio [...] (Hunziker e Krapf citados por Araújo, 2003, p.20).

Desta forma, é possível acrescentar que o conceito da OMT, assim como tantos outros que o antecederam, restringe o turismo ao simples ato de deslocamento de pessoas, não convertendo a ele o valor fenomenológico, integralizador e holístico que possui.

É óbvia a contribuição de todos estes antecedentes na estruturação teórica do que hoje se entende por turismo, uma vez que representam e explicitam a sua forma evolutiva. Entretanto, deve-se ressaltar que estes mesmos não o tratam na sua totalidade, de forma holística. Pelo contrário, fragmentam a concepção deste fenômeno, tornando-o restrito a algumas de suas inúmeras características ou funções.

A partir desta análise, surgem questionamentos sobre o verdadeiro conceito de turismo, e conseqüentemente a necessidade de se buscar uma definição que o caracterize na sua totalidade, através de estudos e pesquisas voltados para este objetivo e arraigados nos centros de formação destes profissionais.

Desta forma, alguns autores se empenharam no estudo do Turismo e em conceituá-lo, mas estes ainda são poucos em razão desta área de estudo ser ainda muito recente. Atualmente, este número vem crescendo, o que beneficia o estudo do Turismo. Apesar de não ser muito vasta, a categoria de autores que procuram definir o Turismo, tem contribuído de forma significativa para o estudo deste fenômeno, mas ainda demonstra dificuldade em concebê-lo de maneira holística devido ao relativismo e ao pragmatismo de algumas de suas produções.

#### **4 O papel dos programas de iniciação à pesquisa em Turismo nas Universidades.**

A carência de conhecimento turístico se faz latente até mesmo no ambiente acadêmico, entre os estudantes de Turismo, os quais manifestam esta necessidade e importância para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas na tomada de decisões e resolução dos problemas que envolvem esta atividade.

Mais do que propor o estudo teórico-básico, cabe à Universidade estimular o conhecimento investigativo e vivencial, proporcionando atividades como pesquisa, elaboração e participação em projetos, palestras, módulos e mini-cursos, que integrem os alunos com a realidade do turismo em todos os âmbitos. Em contrapartida, sabe-se o quanto é dispendioso para uma instituição de ensino, principalmente as da rede privada, investir em pesquisa. Deste modo, torna-se considerável que estas se empenhem em programas de iniciação à pesquisa científica, propondo parcerias a órgãos públicos e privados que possam ter interesse nos projetos a serem desenvolvidos.

Além da elaboração de projetos, os programas de iniciação à pesquisa, proporcionam o aprimoramento do conhecimento, a valorização da relação “saber-fazer” no processo de desenvolvimento do turismo, a participação da comunidade nos projetos que envolvem o turismo, de modo a entendê-lo de maneira mais realística, sem estereótipos; bem como valorizá-lo enquanto um fenômeno de desenvolvimento sócio-econômico e cultural.

Outro fator importante é a existência do interesse de alguns estudantes em se dedicar à pesquisa, à elaboração de projetos e artigos, não podendo, porém, contar com a assistência e o suporte necessários para isso. Deste modo, a interferência de maneira positiva por parte das instituições pode ocorrer através do incentivo ao estudo investigativo, que se realiza com a iniciação à pesquisa. Além do caráter de curso de extensão e de sua importância para o currículo, esta experiência viabiliza a formação de habilidades importantes aos futuros profissionais da área do turismo, auxiliando em suas decisões, independente da especificidade em que pretendem atuar.

#### **5 Turismo, estudos, pesquisas e núcleos sob o foco da universidade.**

Para um melhor desenvolvimento deste tema, tornou-se viável a realização de uma pesquisa de campo com alunos, professores e o coordenador do curso de Turismo da

UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce. Vale ressaltar que este último, atuou no cargo de coordenador por um breve período de 2007, mesmo período do desenvolvimento desta pesquisa; e também é coordenador do NEHT/UNIVALE – Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais. Esta pesquisa qualitativa consistiu na aplicação de questionários no período de 06 a 28 de setembro de 2007 e atingiu aproximadamente 50% do corpo discente<sup>3</sup> e 75% do corpo docente fixo<sup>4</sup> do curso de Turismo da UNIVALE, com a finalidade de levantar a opinião dos entrevistados em relação à importância de um núcleo de estudos turísticos para a universidade, à medida que se avalia também a compreensão destes sobre o fenômeno turístico e o papel da universidade em que estudam e/ou trabalham.

A partir dessa pesquisa, é possível compreender que para os alunos entrevistados, o curso se apresenta como promissor, viabilizador de conhecimento básico, mas que ainda não satisfaz totalmente às suas expectativas, carecendo de recursos que possam oferecer soluções para os problemas por eles apresentados. Além disso, a maioria dos alunos entrevistados argumenta a importância do curso para a Universidade e para o contexto local e reconhecem a ideia da criação de um núcleo de pesquisas como uma estratégia de melhorias e desenvolvimento para o turismo, ao passo que também propõem atividades a serem desenvolvidas neste núcleo. Através desta pesquisa, observa-se ainda que existe uma diversidade conceitual sobre turismo por parte dos entrevistados, o que por vezes demonstra ainda dúvida e dificuldade de compreensão deste fenômeno.

A pesquisa realizada com os professores teve o propósito de argumentar sobre a visão destes em relação à importância dada ao estudo teórico do turismo no que diz respeito aos alunos deste curso, bem como sobre a importância e o papel de um núcleo de estudos e pesquisas voltados para o Turismo na Universidade.

A maioria dos entrevistados afirma que os alunos reconhecem a importância do estudo teórico e reflexivo do Turismo, mas não o encaram com devida responsabilidade e interesse. Afirma também que um núcleo de estudos nesta Universidade seria viável como atividade complementar, estímulo para o conhecimento, gerador de desenvolvimento do curso, iniciativa de reconhecimento do Turismo enquanto ciência em potencial, além de ampliar a visão do mercado e exercer o senso crítico e as iniciativas de liderança.

---

<sup>3</sup> O número de alunos matriculados no curso de Turismo no segundo semestre de 2007 é de quarenta e oito alunos.

<sup>4</sup> O quadro de docente fixo do curso de Turismo da UNIVALE é composto por quatro professores.

A entrevista com o Professor Doutor Haruf Salmen Spindola, coordenador do curso de Turismo da Universidade Vale do Rio Doce (no segundo semestre de 2007) e do Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais – NETH/UNIVALE, foi realizada no dia 02 de outubro de 2007 e demonstrou a opinião do mesmo sobre a importância da pesquisa na Universidade, bem como proporcionou informações sobre o funcionamento de um núcleo de estudos e pesquisas. O Professor, forneceu não apenas informações básicas do funcionamento de um Núcleo, mas também se posicionou a respeito do projeto de criação do Núcleo de Iniciação de Estudos e Pesquisas Turísticas, que segundo ele, contribuiria para a Universidade no sentido de desenvolvimento institucional, “colocando o Curso de Turismo da Univale à disposição da comunidade...” e desta forma, fazendo-se cumprir a Missão desta instituição, e propondo a participação dos alunos, de modo a colocar em prática o que é visto em sala de aula, inserindo e ampliando o mercado turístico.

Outro aspecto comentado pelo entrevistado foi a contribuição do Núcleo para com a comunidade local, a qual se beneficiaria com o seu desenvolvimento, valorizando sua identidade e a “construção da cidadania”, partindo de projetos que poderão ser desenvolvidos.

Visualizou-se também a importância da criação de um Núcleo para o Turismo – enquanto área de atuação, bem como área de pesquisa – e para o desenvolvimento do Curso da Universidade, de modo a promover os estudantes a profissionais de visão crítica, criativos, capacitados e empreendedores; além de expandir o Turismo aos vários campos de trabalho que o caracteriza como multiprofissional.

## **6 Considerações finais.**

Mediante a atualidade, marcada pela praticidade e pelo imediatismo, fica evidente a maneira como algumas atividades, principalmente o Turismo se desenvolve no mundo inteiro. A necessidade da obtenção rápida de resultados e lucros enfatiza a prática do fazer-saber e obscurece a importância de um conhecimento teórico-sistemático de um fenômeno turístico.

Desta forma, a complexa – porém dinâmica – essência do fenômeno turístico passa despercebida, o que proporciona ainda mais destaque à característica econômico-consumista desta atividade.

É perceptível e comprovado que o Turismo cresce juntamente com o capitalismo, entretanto, não se deve restringi-lo a isto. É imprescindível a busca da interpretação deste fenômeno, que se apresenta como um prisma, com inúmeros vértices a serem desvelados.

Além disso, é preciso ainda, fomentar os estudos e produções acadêmicas sobre esta ciência em potencial, que mesmo não tendo ainda um objeto de estudos definido, se mostra como um importante campo do saber ainda incógnito.

Torna-se então viável, a idéia de fomento de núcleos de pesquisas e estudos turísticos para as universidades, o que proporciona, dentre outras coisas, a produção da epistemologia consistente do fenômeno turístico, disseminando conhecimento de forma crítica e reflexiva para estudantes e professores da área do Turismo.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. 1.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

BENI, Carlos Mário. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1998.

Disponível em: < [www.revistaturismo.com.br](http://www.revistaturismo.com.br) > Acesso em 12/09/2007.

\_\_\_\_\_: < [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org) > Acesso em 15/09/2007.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

MOESCH, Marutscka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo, modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi e PANOSSO NETTO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

\_\_\_\_\_. **Análises regionais e globais do turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: Senac, 2002.